

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO

PORTO ALEGRE

2017

Reitor

Norberto da Cunha Garin

Coordenadora de Graduação

Patrícia Treviso

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenadora do Curso

Maria D' Lourdes Guimarães Rotermund

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	8
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	18
2.4.1 Educação Ambiental	19
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	19
2.5 CÁTEDRAS.....	20
2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes	21
2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura	22
2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	23
3 HISTÓRICO DO CURSO	24
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	26
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	28
6 JUSTIFICATIVA	30
7 OBJETIVOS	32
7.1 OBJETIVO GERAL	32
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	32
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A	34
8.1 COMPETÊNCIAS.....	35
9 CURRÍCULO DO CURSO	37
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	38
9.2 MATRIZ CURRICULAR.....	39
9.3 PROJETOS INTERDISCIPLINARES	42
9.4 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO.....	42
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	45
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	46
9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS	47
9.8 DISCIPLINAS COMUNS	48

9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	48
9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	49
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....	51
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	53
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	53
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	54
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA.....	54
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	55
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	57
12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA	58
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS.....	59
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	59
13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	63
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	65
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	69
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO	70
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS	71
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA	73
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO	75
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	75
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	76
17.3 COLEGIADO DE CURSO.....	76
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	76
17.5 CORPO DOCENTE	77
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	78
18 INSTALAÇÕES GERAIS	79
18.1 BIBLIOTECAS	84
REFERÊNCIAS	91
ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO	95
ANEXO II: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR	97

Este Projeto Pedagógico foi elaborado coletivamente como uma proposta que objetiva o preparo multidisciplinar do/a profissional da área de Administração, com uma formação profissional sólida e integrada com as necessidades inter, multi e transdisciplinares que os fenômenos da área da Administração requerem contemporaneamente.

Ao mesmo tempo, os componentes curriculares selecionados contribuem para a formação de um/a profissional qualificado/a, crítico/a, empreendedor/a e criativo/a, por meio de uma metodologia desenvolvida ao longo do curso que busca viabilizar a integração entre os campos teóricos e práticos.

Dessa forma, o curso se propõe a formar profissionais empreendedores/as capazes de assumir, em sua totalidade, as atividades tradicionais inerentes à Administração, com uma postura crítica e proativa, ética, humana, justa e atualizada para que as organizações, por eles/as dirigidos/as, sobressaiam-se, cresçam e prestem serviços de qualidade.

O currículo do Curso de Bacharelado em Administração teve seu início como Administração de Empresas, e foi implementado a partir de 2004, propondo-se a desenvolver o ensino-aprendizagem por meio de dois núcleos fundamentais, sendo o primeiro geral e conceitual, com o objetivo de proporcionar uma formação analítica ao/à acadêmico/a; e o segundo, de natureza profissionalizante, objetivou desenvolver um/a administrador/a capaz de utilizar conhecimentos, métodos e técnicas.

Em 2005, com as novas diretrizes curriculares, o curso de Administração deixa de ter as habilitações (Empresas, Negócios Internacionais e Hospitalar) e passa a ser Curso de Administração, em uma concepção atualizada em 2017, o currículo do curso de Administração se torna seriado com projetos integradores permitindo ao acadêmico o desenvolvimento de suas competências, por meio do conhecimento, das habilidades e das atitudes que permeiam os componentes curriculares.

Dentre as competências gerais desenvolvidas ao longo do curso destacam-se: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Dessa forma, o/a egresso/a do Curso de

Administração do Centro Universitário Metodista - IPA, com base no que está posto nesse Projeto Pedagógico terá uma formação voltada para integralidade do conhecimento-habilidade que permite desenvolver as competências que o mercado exige, somando aos valores confessionais que possibilitam o acesso à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.

A natureza multidisciplinar da Administração e o caráter dinâmico das condições da profissão do administrador e o estímulo à atitude empreendedora são as justificativas que se destacam nessa proposta.

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIIME). No

Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da

estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as

diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua

trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente

pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;

- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por

acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 CÁTEDRAS

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista – IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais

extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlotfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes

Definição e propósitos:

A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19)

Missão e Princípios

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinariedades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.
4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.

5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e autocrítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extra-curriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pelo Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof^a. Dr^a. Patricia Treviso.

3 HISTÓRICO DO CURSO

A profissão de Administrador/a está de acordo com a missão e o contexto do Centro Universitário Metodista – IPA, atendendo ao previsto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

O Curso de Bacharelado em Administração inicia sua trajetória ainda no ano de 2000, com a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Administração Hospitalar, que foi o primeiro curso na área específica. No ano de 2004, inicia-se o Curso de Administração de Empresas, e, ainda no final do mesmo ano, começa também o Curso de Administração Habilitação de Negócios Internacionais. A partir de então, o Centro Universitário Metodista – IPA passa a contar com três cursos na mesma grande área de conhecimento.

O primeiro curso a passar pelo reconhecimento do MEC foi o Curso de Administração Hospitalar, que recebeu a visita da Comissão do MEC em 2004, e obteve nota máxima no seu reconhecimento, dessa forma o curso foi reconhecido pelo prazo de cinco anos, tendo sido publicado o seu reconhecimento no ano de 2005.

O Curso de Administração de Empresas recebeu no primeiro período/semestre de 2004 a visita *in loco* para a avaliação do curso e autorização do funcionamento, que foi publicado em agosto de 2004, tendo iniciado a primeira turma no final de agosto de 2004. O Curso de Administração de Negócios Internacionais foi criado pelo Conselho Universitário – CONSUNI, pois a Instituição já era um Centro Universitário, gozando de autonomia para criar o curso.

Os Cursos de Administração de Empresas e de Administração de Negócios Internacionais foram reconhecidos pelo MEC em 2008, ao fim de um processo que teve início em 2006. Assim, os Cursos de Bacharelado em Administração constroem a sua história no Centro Universitário Metodista – IPA.

Com a alteração das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, a Instituição optou por manter apenas o curso que hoje está denominado como Bacharelado em Administração, não possuindo mais as habilitações, seguindo o que determinava a regulamentação. Adequado a esse contexto, o curso de Administração teve o seu reconhecimento pelo MEC em 2010 com conceito 4. E nos exames ENADE 2009, 2012 e 2015 obteve nota 3.

O Curso de Bacharelado em Administração é o mais difundido em todo o Brasil e no ano de 2017 (fevereiro) a profissão atingiu o número de 368.838 de profissionais registrados (CFA, 2017).

Essa é uma profissão relativamente nova, com mais de cinquenta anos de reconhecimento e regulamentação. É uma profissão que atende a nosso tempo, já que existem várias instituições que demandam profissionais qualificados/as e preparados/as para realizarem a gestão profissionalizada.

Dentro do Centro Universitário Metodista – IPA, o curso tem características muito específicas que o diferencia dos demais da região, uma vez que o curso é construído com uma base sólida de formação ética e de responsabilidade social, alinhado à Missão e à Visão da Instituição. Assim, o Núcleo Docente do Curso entende que forma profissionais conscientes da sua responsabilidade frente à sociedade e a sua classe profissional, com visão de sustentabilidade e atitude empreendedora.

As habilidades de administrar e de aplicar teorias a situações práticas têm sido as principais competências exigidas no mundo dos negócios. O/A Administrador/a deve possuir competências e habilidades para reconhecer e definir problemas, pensar estrategicamente, negociar, refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, liderar, promover comunicações interpessoais, ter iniciativa, criatividade, vontade de aprender, ou seja, a habilidade de relacionar e usar diferentes tipos de conhecimentos transversais sobre os diferentes aspectos que afetam o seu trabalho.

O Diário Oficial da União publicou no dia 04/03/2004 a Resolução nº 1/2004, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs do curso de Graduação em Administração, substituindo os antigos Currículos Mínimos Profissionalizantes. A aprovação das DCNs foi resultado de um esforço conjunto da Comunidade Acadêmica de Administração, do Conselho Federal de Administração (CFA) e da Associação Nacional dos Cursos de Administração (ANGRAD). Nesse documento, estão definidos componentes curriculares de Administração, resguardados os aspectos de pesquisa, extensão e ensino. O/A administrador/a deve estar preparado/a para atuar em diferentes trabalhos, e seu conhecimento é amplo e diversificado pela própria característica da atividade que vai desenvolver.

4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

4.1 NOME DO CURSO: Curso de Bacharelado em Administração

4.2 GRAU CONFERIDO: Bacharel/a.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Administrador/a.

4.4 MODALIDADE DE ENESINO: Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Portaria MEC nº 2.372, de 11 de agosto de 2004.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: DOU nº 155, de 12 de agosto de 2004.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 471, de 22 de novembro de 2011.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: DOU nº 225, de 24 de novembro de 2011.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 266, de 3 de abril de 2017.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: DOU nº 65, de 4 de abril de 2017.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: O curso possui carga horária total de 3000 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Os/As discentes deverão cumprir 200 horas de Atividades Complementares.

4.13 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO): Mínimo: 8 períodos/semestres ou 4 anos. Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.14 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 240 vagas anuais.

4.15 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.16 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Matutino e noturno.

4.17 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERTADO: Unidade Central - IPA IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregado o endereço do AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.18 FORMAS DE INGRESSO:

A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.19 DATA DE INÍCIO DO CURSO: O Curso DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS teve seu início no segundo período/semestre de 2004.

O referido Projeto Pedagógico foi elaborado como uma proposta que objetiva o preparo multidisciplinar do/a profissional da área de Administração, com uma visão ampla da sociedade na qual está inserido/a. Os Cursos de Administração estão difundidos em todas as faculdades, em todos os locais, mas se entende que o Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA apresenta diferenciais importantes para o desenvolvimento profissional e humano do indivíduo, valorizando a relação interpessoal, a gestão de equipes, a responsabilidade social e o empreendedorismo, pois o curso está estruturado de forma a proporcionar um/a egresso/a com desenvolvimento no ensino, na pesquisa e na extensão.

O curso forma bacharéis em administração considerando o contexto dinâmico do mercado, conectado e integrado às demandas da sociedade contemporânea que exigem competências transversais no exercício da profissão. Por isso, o curso está alicerçado em forte formação nas linhas social, de sustentabilidade, de empreendedorismo e de inovação buscando formar um/a egresso/a com capacidade de discutir e implantar modificações que causem um impacto social relevante e positivo para e na sociedade em que vive.

A formação desenvolvida ao longo dos quatro anos de curso visa proporcionar ao/à aluno/a um conhecimento teórico atual, relevante para o seu desenvolvimento, a partir de metodologias ativas de aprendizagem e de projetos integradores das disciplinas que lhe possibilitem ter uma visão proativa do mundo dos negócios, com possibilidades de inserção no mercado de trabalho regional, nacional e internacional. O princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é, cada vez mais, fundamental no dia-a-dia acadêmico. Na relação entre ensino e extensão, alunos/as e professores/as constituem-se sujeitos do ato de aprender. Pode-se afirmar que, na democrática dinâmica de “ir-e-vir” que caracteriza a extensão, o saber acadêmico retorna ao Centro Universitário reelaborado. Assim, a extensão e a pesquisa, como via de integração entre a IES e a sociedade, constitui-se como elemento capaz de operacionalizar a relação teoria e prática, já estabelecida inicialmente através de componentes curriculares com as práticas pedagógicas, os projetos interdisciplinares, as atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso vinculados ao Núcleo de Excelência em Práticas de Administração (NEPAD),

que se caracteriza como o laboratório do curso, que constitui como um dos espaços acadêmicos que oportuniza a realização de atividades de caráter interdisciplinar, assim como de intercursos.

O diferencial do curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA está em ser um curso que atende a todas as exigências do Ministério da Educação e às diretrizes curriculares e prepara o/a aluno/a para ser empreendedor/a e administrador/a de equipes, a fim de gerar mudanças significativas na sociedade. Durante todo o curso, nos componentes curriculares, o/a aluno/a constata a diferença na sua formação voltada para o desenvolvimento social, sustentável, empreendedor e tecnologicamente conectado.

A concepção do curso está centrada em práticas pedagógicas contemporâneas, na qual o aluno é o protagonista e o professor ocupa o espaço de mediador nas relações de ensino e aprendizagens, em um mundo globalizado. O currículo foi pensado por competências articuladas com os componentes curriculares, conteúdos e projetos interdisciplinares.

6 JUSTIFICATIVA

O Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA atende às regulações do Estado e está de acordo com o seu tempo e com as exigências do mercado e harmoniza-se com a Visão e Missão da Instituição. A Administração, no Brasil, é uma formação consolidada, como profissão reconhecida tem pouco mais de 50 anos. Assim, tem se fortalecido como ciência que procura desenvolver a gestão de empresas públicas e privadas, com forte referencial teórico, mas aliada a prática e cultura de cada Instituição.

Muitos cursos de Administração foram criados em Porto Alegre e no Brasil. Ele é o primeiro curso em número de faculdades e em número de ingressantes e concluintes no País, e isso se fortalece com a necessidade do mercado e da sociedade em contar com um/a profissional competente, formado/a para gerir organizações.

É um curso que se diferencia dos demais pela ampla formação nas questões do desenvolvimento humano, pois o curso tem um grande número de componentes curriculares voltados para os aspectos do comportamento humano e da cultura, também se destaca pelo desenvolvimento da visão empreendedora. O curso tem enfoque inovador, visto que propõe componentes curriculares que subsidiam a visão crítica e ampliada dos/as alunos/as, com temas transversais, emergentes e relevantes para o desenvolvimento da sua atividade.

Segundo o Sebrae (2017), nos últimos dez anos, as micro e pequenas empresas concentram o maior número de empregos no Brasil. Atualmente, são responsáveis por 84% da geração de empregos. Enquanto isso, as médias e grandes empresas ocupam 16%. Além disso, 27% do PIB em 2014 é representado pela participação das micro e pequenas empresas. O que justifica o empreendedorismo como um diferencial.

Segundo dados do Conselho Federal de Administração (CFA) se verifica que a consultoria empresarial prepondera, tendo 34,96% em todas as regiões entre as áreas mais promissoras, enquanto as outras oportunidades mais acentuadas localizam-se na Administração pública direta ou indireta e nas instituições financeiras, conforme pesquisa do perfil do Administrador, 2015.

Segundo o relatório de 2017, referente a dados de 2016, realizado pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), o Brasil está na posição 81 entre 138 países no *ranking* de competitividade. O relatório aponta também que o Brasil possui 19,6% de negócios em estágio inicial de empreendedorismo, o que aponta para a necessidade de preparo para administrar esse tipo de negócio. Por fim, o relatório também evidencia que o Brasil tem o mercado interno mais dinâmico entre países da América Latina e Caribe. Esse cenário aponta para a relevância da formação proposta pelo curso de Administração do Centro Universitário Metodista IPA, qual seja proporcionar desenvolvimento das competências empreendedoras.

O Curso de Administração tem uma articulação com o Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul (CRA-RS) e Associação Nacional de Graduação em Administração (ANGRAD).

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Administração são os que seguem.

7.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais para a área da Administração, com visão global humanizada, competência investigativa, interdisciplinar e atitude crítica, com embasamento teórico-prático, técnico e tecnológico atualizados, despertando junto, aos alunos a atitude empreendedora para atuar como um agente de transformação e de inovação, assumindo o papel de consolidação de transformações sociais.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso se propõe a alcançar, entre outros, e prioritariamente, os seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar referenciais teórico-práticos de administração, segundo perspectivas e abordagens diferentes e atualizadas, inferindo princípios e critérios de gestão;
- b) enfatizar ações didático-metodológicas que favoreçam tanto as atitudes quanto as habilidades críticas dos/as discentes e docentes do curso;
- c) capacitar os/as discentes à promoção da integração do setor público e privado da área da administração, verificando a complementaridade, importância e características de cada um, apoiados em projetos de pesquisa e desenvolvimento;
- d) propiciar situação de desenvolvimento de competências administrativas e humanas voltadas à gestão de Instituições;
- e) promover programas de pesquisas, extensão e pós-graduação favorecendo a construção de atitudes e habilidades próprias do/a administrador/a;
- f) promover a interação e inserção do curso com a comunidade por meio de atividades e programas desenvolvidos fora das unidades do Centro

Universitário por meio do Núcleo de Excelência em Práticas de Administração (NEPAD).

Para cumprir os objetivos a que se propõe o curso de Administração na formação de seus egressos, conta com Laboratório Específico, o NEPAD - Núcleo de Excelência em Práticas de Administração, que busca uma nova concepção pedagógica que vem tomando espaço nos meios acadêmicos e profissionais. Conciliar a teoria e a prática, vinculada às transformações do mundo empresarial é o grande desafio do novo milênio, para isso é necessário forjar um profissional capacitado e apto a desenvolver essas novas competências. Atualmente, a ligação professor/a e aluno/a está estabelecida em diversos fóruns e meios, sendo que o NEPAD desenvolverá atitudes dos discentes e docentes quanto a habilidades críticas através de projetos integradores.

Com essas ações, o Curso de Administração busca ficar em sintonia com o que há de mais contemporâneo. O NEPAD será o elo para aproximação do curso com a realidade de mercado através de práticas e programas, buscando apresentar exercícios ou trazer exemplos, oferecendo ferramentas modernas e desenvolvendo a atitude empreendedora dos alunos.

Na Administração, a prática é feita com análise de casos, exercícios, exemplos, jogos de empresas, criação de negócios entre outros. Estas atividades práticas em Administração servem para proporcionar aos/às alunos/as oportunidades de aplicação de conceitos e técnicas, a fim de verificarem as teorias e os modelos que podem ser aplicados e de como isso pode ajudá-los ao agir em determinadas situações de tomada de decisão.

8 PERFIL DO/A EGRESSO/A

O curso se propõe à formação de um/a profissional que seja capaz de, entre outros:

- a) desenvolver a visão empreendedora nos diferentes meios em que venha a atuar;
- b) possuir alto grau de resolução de problemas na gestão das Instituições em que atuar;
- c) estar apto a ser responsável pela coordenação na execução de processos vitais de uma organização;
- d) identificar mecanismos mercadológicos necessários à difusão e à comercialização de produtos e serviços na sua área de atuação;
- e) planejar, desenvolver, controlar e administrar programas e projetos, otimizando potencialidades existentes e descobrindo e viabilizando novos nichos;
- f) planejar e desenvolver projetos e atividades que permitam a construção de novas visões para o setor em que atua, acompanhando as tendências mundiais;
- g) atuar em posições estratégicas, de caráter executivo, de consultoria ou assessoria de gestão, vinculado a órgãos públicos, privados e do terceiro setor;
- h) atuar em posições estratégicas para o desenvolvimento ético e social das empresas do primeiro, segundo e terceiro setor, assim como o desenvolvimento da sociedade;
- i) possuir competência investigativa;
- j) administrar instituições com eficácia e eficiência;
- k) estar apto a empreender com visão sustentável e inovadora.

Compreende-se que essa formação pode proporcionar ao/à egresso/a uma visão de sociedade contemporânea realista, mas ao mesmo tempo comprometido com a mudança e com a minimização dos problemas sociais. Pois formando um/a profissional ético/a e cidadão/ã, entende-se que o curso preparará melhor os/as egressos/as para os desafios que são dados no mercado de trabalho. Um/a profissional que aceita, respeita e trabalha com as diferenças e os/as diferentes, um/a

profissional que defende os direitos do outro; enfim, um/a profissional que seja capaz de administrar, tendo como foco o diálogo entre seus públicos.

8.1 COMPETÊNCIAS

Entende-se que esta formação profissional deve estar voltada primordialmente às necessidades do mercado, devendo, no entanto, fornecer elementos de análise para o trabalho em âmbito nacional e internacional, pois a formação básica do/a profissional está fundamentada nas competências teóricas-práticas, de acordo com perfil desejado e com as novas demandas sociais, tecnológicas e ambientais. Para isso, o perfil do/a egresso/a do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA está centrado muito mais no desenvolvimento de habilidades e atitudes, associado à assimilação de conhecimentos (informações), cuja atualização será estimulada para que ocorra, permanentemente, com o compromisso ético e profissional.

O/A aluno/a deve desenvolver as competências gerenciais, teórico e práticas para ser capaz de melhor gerir os negócios, associadas a habilidades técnicas, contextuais e humanas que lhe permitam ter melhor desenvolvimento profissional, buscando sempre uma atitude empreendedora, dialógica, proativa e ética frente às necessidades do mundo do trabalho.

De acordo com as diretrizes curriculares propostas pelo MEC (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005), o Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, as seguintes competências e habilidades:

- a) Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- b) Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- c) Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

- d) Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- e) Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- f) Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- g) Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- h) Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

9 CURRÍCULO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Administração apresenta um currículo integrado. Inicialmente, o/a aluno/a terá forte desenvolvimento humano para embasar o seu desenvolvimento profissional. Em conformidade com o disposto na Resolução n° 04, de 13 de julho de 2005, o curso conta com vinte e quatro componentes curriculares interligados com os projetos interdisciplinares que são articulados com as competências para o melhor aproveitamento acadêmico. Os projetos interdisciplinares estruturados na matriz curricular são:

- a) 1º ano: projeto social e resolução de problemas - visitas técnicas;
- b) 2º ano: resolução de problemas – pesquisa de clima organizacional e mapeamento de processos e custos;
- c) 3º ano: modelagem de negócio – *design thinking* e modelagem de negócio – plataformas digitais.

Constam do currículo atividades complementares que estimulam o/a aluno/a a buscar conhecimento específico em áreas de seu interesse, com possibilidades de inserção no mercado por meio de várias atividades, conforme seu perfil profissional.

O currículo do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA, além de atender à legislação vigente, é inovador na medida em que atende às necessidades reais do mundo trabalho; isso é, todas os componentes curriculares foram concebidos com a perspectiva de preparar um/a profissional qualificado/a e com amplo conhecimento em todas as áreas da Administração. Assim, pretende-se formar um/a profissional com aprendizagem que gere mudança e melhorias sociais significativas, que esteja apto/a a gerir negócios, que tenha princípios éticos assegurados no seu desenvolvimento.

A organização do currículo está enfatizada de forma a, desde o início do curso, proporcionar ao/à estudante o contato com a prática, através de projetos interdisciplinares e de estudos de casos, trabalhados pelos/as professores/as numa visão de metodologias ativas. Ainda nesse sentido, o Núcleo de Experiências e práticas em Administração (NEPAD) do curso também é uma oportunidade para os/as alunos/as se desenvolverem, reforçando a teoria relacionada à prática.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Administração é anual. O curso totaliza 3.000 horas-aula, sendo 2.640 horas-aula de atividades teórico-práticas, 160 horas destinadas ao trabalho de conclusão de curso (TCC) e 200 horas de atividades complementares. Os componentes curriculares são organizados de forma ao/à aluno/a ter um crescimento e melhor entendimento do conteúdo, inicia-se com informações mais gerais e de base, para ir consolidando o conhecimento de Administração. (Integração projeto disciplina/conteúdos e competências)

Para tanto, identificam-se, na organização do currículo do curso, três eixos formativos principais:

- a) eixo de desenvolvimento humano, social e cristão, que perpassa todas as disciplinas humanísticas e de gestão do comportamento, com temas transversais fundamentados em uma perspectiva de direitos humanos, educação ambiental e relações étnico-raciais;
- b) eixo de desenvolvimento matemático, estatístico e contábil, que possibilita ao/à aluno/a desenvolver o raciocínio lógico e conhecimento das áreas afins à Administração, como formação instrumental; e
- c) eixo de formação específica, que reúne a formação na área mercadológica, estratégica, de logística, financeira e toda a formação complementar, fundamental para o preparo do/a profissional para o mundo do trabalho, atuando de forma ética e dialógica.

Por fim, atendendo ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.
- c) metodologias ativas de aprendizagem

9.2 MATRIZ CURRICULAR

Cada disciplina proposta apresenta carga horária total de 40 ou 80 horas, de acordo com as diretrizes institucionais, a fim de que se cumpram os 200 dias letivos, 200 horas de atividades complementares e 160 de trabalho de conclusão do curso. Abaixo estão apresentados quadros resumo da distribuição da carga horária (CH) das matrizes Verão e Inverno do Curso.

Resumo da Matriz Verão

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas	2640
TCC	160
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	3000

Período	CARGA HORÁRIA			
	Teoria	TCC	Atividades	Total
1	360	0	0	360
2	360	0	0	360
3	400	0	0	400
4	400	0	0	400
5	360	0	0	360
6	360	0	0	360
7	280	80	0	360
8	120	80	200	400
	2640	160	200	3000

Resumo da Matriz Inverno

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas	2640
TCC	160
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do Curso	3000

Período	CARGA HORÁRIA			
	Teoria	TCC	Atividades Complementares	Total
1	360	0	0	360
2	360	0	0	360
3	400	0	0	400
4	400	0	0	400
5	360	0	0	360
6	360	0	0	360
7	120	80	200	400
8	280	80	0	360
	2640	160	200	3000

Instituição:

IPA

Currículo:

VERÃO

Curso:

ADMINISTRAÇÃO

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				
			Teoria	TCC	Atividades Complementares	Total	
1º ANO	1º	Leitura e Produção de Texto	40			40	
		Introdução à Administração	40			40	
		Empreendedorismo	40			40	
		Gestão de Negócios Sociais	40			40	
		Matemática Aplicada	80			80	
		Fundamentos da Economia	40			40	
		Gestão da Inovação	40			40	
		Projeto Interdisciplinar: Projeto Social	40			40	
	Subtotal	360	0	0	360		
	2º	Filosofia	40			40	
		Fundamentos da Contabilidade	80			80	
		Teorias Organizacionais	80			80	
		Gestão Ambiental	40			40	
		Gestão do Comportamento Organizacional	80			80	
Projeto Interdisciplinar: Resolução de Problemas - visitas técnicas		40			40		
Subtotal	360	0	0	360			
2º ANO	3º	Sociologia	40			40	
		Economia Aplicada	80			80	
		Estatística	80			80	
		Administração de Marketing	80			80	
		Gestão de Pessoas: recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento	80			80	
		Projeto Interdisciplinar: Resolução de Problemas - pesquisa clima organizacional	40			40	
	Subtotal	400	0	0	400		
	4º	Teologia e Cultura	40			40	
		Matemática Financeira	80			80	
		Gestão de Custos	80			80	
		Direito Tributário	80			80	
		Administração de Operações: materiais e produção	80			80	
		Projeto Interdisciplinar: Mapeamento de Custos e Processos	40			40	
	Subtotal	400	0	0	400		
3º ANO	5º	Lógica de Programação para Administração	80			80	
		Gestão de Pessoas: competências e carreira	80			80	
		Comportamento do Consumidor	40			40	
		Administração Financeira e Orçamentária	80			80	
		Pesquisa Operacional	40			40	
		Projeto Interdisciplinar: Modelagem de Negócio - design thinking	40			40	
	Subtotal	360	0	0	360		
	6º	Gestão Integrada das Plataformas Digitais e Sistemas de Informação	80			80	
		Administração de Operações: logística	80			80	
		Administração Financeira e Orçamentária: longo prazo	80			80	
		Projeto de Pesquisa em Administração	40			40	
		Direito Empresarial	40			40	
		Projeto Interdisciplinar: Consultoria e Avaliação de Negócios Digitais	40			40	
	Subtotal	360	0	0	360		
4º ANO	7º	Mercado Financeiro de Capitais	80			80	
		Sustentabilidade Organizacional	40			40	
		Pesquisa de Marketing	80			80	
		Eletiva	40			40	
		Ética e Legislação da Profissão do Administrador	40			40	
		Trabalho de Conclusão de Curso I		80		80	
	Subtotal	280	80	0	360		
	8º	Gestão Estratégica Empresarial	80			80	
		Jogos de Empresas	40			40	
		Atividades Complementares			200	200	
		Trabalho de Conclusão de Curso II		80		80	
		Subtotal	120	80	200	400	
	Total Geral			2640	160	200	3000

Instituição: **IPA**

Currículo: **INVERNO**

Curso: **ADMINISTRAÇÃO**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA					
			Teoria	TCC	Atividades Complementares	Total		
1º ANO	1ª	Filosofia	40			40		
		Fundamentos da Contabilidade	80			80		
		Teorias Organizacionais	80			80		
		Gestão Ambiental	40			40		
		Gestão do Comportamento Organizacional	80			80		
		Projeto Interdisciplinar: Resolução de Problemas - visitas técnicas	40			40		
			Subtotal	360	0	0	360	
	2ª	Leitura e Produção de Texto	40			40		
		Introdução à Administração	40			40		
		Empreendedorismo	40			40		
		Gestão de Negócios Sociais	40			40		
		Matemática Aplicada	80			80		
		Fundamentos da Economia	40			40		
		Gestão da Inovação	40			40		
Projeto Interdisciplinar: Projeto Social		40			40			
		Subtotal	360	0	0	360		
2º ANO	3ª	Teologia e Cultura	40			40		
		Matemática Financeira	80			80		
		Gestão de Custos	80			80		
		Direito Tributário	80			80		
		Administração de Operações: materiais e produção	80			80		
		Projeto Interdisciplinar: Mapeamento de Custos e Processos	40			40		
			Subtotal	400	0	0	400	
	4ª	Sociologia	40			40		
		Economia Aplicada	80			80		
		Estatística	80			80		
		Administração de Marketing	80			80		
		Gestão de Pessoas: recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento	80			80		
		Projeto Interdisciplinar: Resolução de Problemas - pesquisa clima organizacional	40			40		
				Subtotal	400	0	0	400
3º ANO		5ª	Gestão Integrada das Plataformas Digitais e Sistemas de Informação	80			80	
	Administração de Operações: logística		80			80		
	Administração Financeira e Orçamentária: longo prazo		80			80		
	Projeto de Pesquisa em Administração		40			40		
	Direito Empresarial		40			40		
	Projeto Interdisciplinar: Consultoria e Avaliação de Negócios Digitais		40			40		
			Subtotal	360	0	0	360	
	6ª	Lógica de Programação para Administração	80			80		
		Gestão de Pessoas: competências e carreira	80			80		
		Comportamento do Consumidor	40			40		
		Administração Financeira e Orçamentária	80			80		
		Pesquisa Operacional	40			40		
		Projeto Interdisciplinar: Modelagem de Negócio - design thinking	40			40		
				Subtotal	360	0	0	360
4º ANO		7ª	Gestão Estratégica Empresarial	80			80	
	Jogos de Empresas		40			40		
	Atividades Complementares				200	200		
	Trabalho de Conclusão de Curso I			80		80		
			Subtotal	120	80	200	400	
	8ª	Mercado Financeiro de Capitais	80			80		
		Sustentabilidade Organizacional	40			40		
		Pesquisa de Marketing	80			80		
		Eletiva	40			40		
		Ética e Legislação da Profissão do Administrador	40			40		
		Trabalho de Conclusão de Curso II		80		80		
				Subtotal	280	80	0	360
				Total Geral	2640	160	200	3000

9.3 PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Os estágios curriculares no Curso de Administração não estão previstos, visto que os projetos interdisciplinares preveem atividades práticas articuladas com as competências de cada disciplina, possibilitando o conhecimento da realidade de mercado.

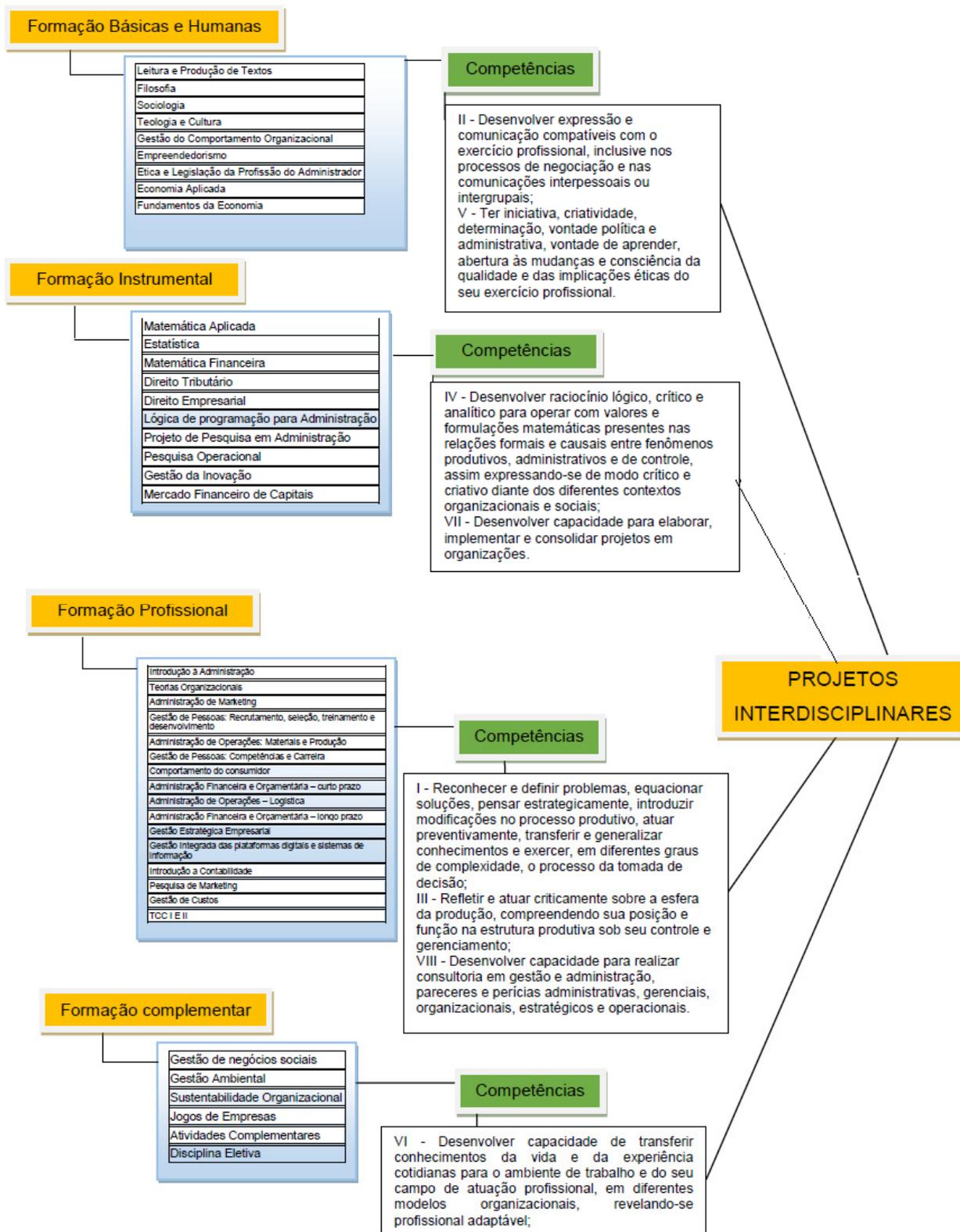
9.4 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

As disciplinas são desenvolvidas no curso de forma a proporcionar o melhor aproveitamento para os/as acadêmicos/as, para assim ter uma formação que lhes propicie desenvolvimento profissional na carreira.

Os projetos interdisciplinares serão desenvolvidos de forma conjunta entre os professores do período integrando os componentes curriculares no intuito de promover o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes utilizando-se de metodologias baseadas em problemas e metodologias ativas de aprendizagem.

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES E APRENDIZAGENS	CH
FORMAÇÃO BÁSICA e HUMANA Total: 440	Leitura e Produção de Textos	40
	Filosofia	40
	Sociologia	40
	Teologia e Cultura	40
	Gestão do Comportamento Organizacional	80
	Empreendedorismo	40
	Ética e Legislação da Profissão do Administrador	40
	Fundamentos de Economia	40
	Economia Aplicada	80
FORMAÇÃO INSTRUMENTAL Total: 600	Matemática Aplicada	80
	Estatística	80
	Matemática Financeira	80
	Direito Tributário	80
	Direito Empresarial	40
	Lógica de programação para Administração	80
	Projeto de Pesquisa em Administração	40
	Gestão da Inovação	40
	Mercado Financeiro de Capitais	80
FORMAÇÃO PROFISSIONAL Total: 1160	Introdução à Administração	40
	Teorias Organizacionais	80
	Administração de Marketing	80
	Gestão de Pessoas: Recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento	80
	Administração de Operações: Materiais e Produção	80
	Gestão de Pessoas: Competências e Carreira	80
	Comportamento do consumidor	40
	Administração Financeira e Orçamentária	80
	Administração de Operações – Logística	80
	Administração Financeira e Orçamentária – longo prazo	80
	Gestão Estratégica Empresarial	80
	Gestão Integrada das plataformas digitais e sistemas de informação	80
	Pesquisa Operacional	40
	Fundamentos da Contabilidade	80
	Pesquisa de Marketing	80
Gestão de Custos	80	
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ELETIVA Total: 200	Gestão de negócios sociais	40
	Gestão Ambiental	40
	Sustentabilidade Organizacional	40
	Jogos de Empresas	40
Projeto Interdisciplinar	Total	240
TCC	Total	160
Atividade Complementar	Total	200
	TOTAL	3000

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA – MATRIZ CURRICULAR E COMPETÊNCIAS



9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e consta na matriz curricular, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Por meio do TCC, pretende-se reforçar a pesquisa em Administração, alinhada às linhas de pesquisa do curso.

A avaliação da aprendizagem no TCC é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível de alcance proposto como objetivo de produzir um artigo científico para conclusão de curso. Essa avaliação contínua já inicia no 6º período/semestre do curso, quando o/a aluno/a elabora o seu projeto de pesquisa frequentando aulas presenciais e recebendo, desde então, orientações dos/as professores/as da disciplina a respeito da construção de seu trabalho. A avaliação na disciplina de Projeto de Pesquisa busca valorizar a evolução do/a aluno/a, a participação nas orientações individuais e a finalização do projeto. Em muitos casos, os/as alunos/as já são estimulados/as a buscar um/a professor/a orientador/a que tenha conhecimento do assunto abordado para acompanhá-lo em alguns momentos e indicar o melhor foco ao trabalho.

A avaliação no TCC I, previsto para o 7º período/semestre do curso, também satisfaz a necessidade de processo contínuo, sistemático e integral, uma vez que, ao final do período/semestre, o/a aluno/a é avaliado/a por uma banca qualificadora, no intuito de apontar possibilidades de melhorias no trabalho. Essa avaliação da banca ocorre a partir do trabalho escrito, no qual é desenvolvido o referencial teórico que dá embasamento ao TCC, e também a partir da apresentação oral do mesmo conteúdo. No TCC I, o/a aluno/a recebe orientações periódicas semanais e existe definido um mínimo de encontros presenciais entre aluno/a e professor/a, e o/a professor/a orientador/a é quem tem o maior peso na avaliação, pois avalia, entre outros quesitos, a evolução do/a aluno/a.

Já no TCC II, que ocorre no 8º e último período/semestre do curso, o/a aluno/a segue fazendo orientações semanais com o/a orientador/a, o que responde por 30% do total da nota do/a aluno/a. Para garantir um processo de avaliação contínua, a banca examinadora do TCC é formada, preferencialmente, pelos/as mesmos/as professores/as que compuseram a banca de qualificação.

Em atendimento à legislação e em conformidade com as orientações da instituição, há uma regulamentação para o TCC própria do curso, construída e

aprovada de forma colegiada. Ainda, segundo esse regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado por escrito, segundo as normas da Instituição e defendido em banca pública.

Desde os projetos interdisciplinares (1º período/semestre), o/a aluno/a já tem a orientação para a elaboração de projetos de pesquisa e já está instrumentalizado para fazer trabalhos em formato acadêmico, o que se consolida mais fortemente na disciplina de projetos pesquisa em Administração e, após, nas disciplinas de TCC I e TCC II. A orientação está regulamentada conforme a orientação Institucional.

A sistemática de avaliação e funcionamento do TCC no curso de Administração é periodicamente revisada, tomando-se como base os resultados obtidos nos períodos/semestres anteriores, no intuito de uma constante qualificação e aprimoramento desse processo entendido como dinâmico. No curso de Administração do IPA, as linhas de pesquisa são articuladas nas seguintes áreas: Administração de Produção, Administração Financeira, Mercadologia, Negócios Internacionais, Administração de recursos humanos, Organizações Públicas, Política e Planejamento Governamentais, Administração de Setores Específicos, Sistema de Informação, Empreendedorismo e Sustentabilidade e Inovação, os artigos científicos produzidos pelos alunos serão avaliados para publicação na revista do curso – REMAS – Revista Metodista de Administração do Sul - ISSN: 2525-9040.

Referente as situações que envolvam plágio e outras fraudes, essas serão analisadas conforme o Regimento Disciplinar do Centro Universitário Metodista – IPA.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso de Administração, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares. No curso de Administração do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 200 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total

prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no anexo I.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares. Esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno.

9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Administração, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevêm também a oferta das seguintes disciplinas como: Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Educação para Relações Étnico-Raciais e LIBRAS.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e equalitárias.

Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina

obrigatória constante na matriz curricular do curso. Abaixo, segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo Curso de Administração:

Disciplinas Eletivas	CH
Antropologia	40
Direito do Consumidor	40
Gestão e Sistemas de Qualidade	40
Gestão em Saúde	40
Inglês I	40
Libras	40
Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	40
Educação para Relações Étnico Raciais	40

9.8 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica, como das Ciências Sociais são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento interdisciplinar, permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares

Disciplinas como Introdução à Administração, Direito Tributário, Empreendedorismo, Administração de Marketing, Pesquisa de Marketing, Comportamento do Consumidor, Fundamentos de Economia, Matemática Aplicada, Administração Financeira e Orçamentária e Fundamentos da Contabilidade, Matemática Financeira e Gestão Ambiental, são exemplos dessa modalidade.

9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso.

As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Administração, as disciplinas semipresenciais são Filosofia, Teologia e Cultura e Sociologia.

9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição e atividades vinculadas ao Núcleo de Excelência e Práticas em Administração (NEPAD).

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contanto com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC.
- b) dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto.
- c) das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de Administração, exigindo 200 horas como carga horária curricular.

d) das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

Núcleo de Relações Internacionais

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem períodos/semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o período/semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva humanística. Qualifica-se a formação

especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

Compõe o núcleo dessas disciplinas: Sociologia, Filosofia e Teologia e Cultura em ensino semipresencial. E de forma presencial, Leitura e Produção de Textos.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

As disciplinas do Curso de Administração estão distribuídas em oito períodos/semestres, mantendo aproximadamente 360 horas semestrais. No Anexo II estão apresentadas as disciplinas que compõe a matriz curricular do curso com sua ementa, carga horária e bibliografia.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O/A acadêmico/a de Administração do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Administração do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Administração é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;

- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) receber apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto sensu* e aprovados pelo CONSUNI.

A iniciação científica no curso de Administração está articulada às linhas de pesquisa, aos trabalhos desenvolvidos nos cursos de Graduação e Pós-Graduação e à Semana de Iniciação Científica do Centro Universitário Metodista – IPA. A iniciação científica no curso de Administração é estimulada pela realização do trabalho de

conclusão de curso e articulação com a Revista REMAS que foi criada em 2007 no Colegiado do curso de Administração do Centro Universitário Metodista, do IPA. A periodicidade é semestral e exclusivamente em formato digital, o acesso a REMAS é totalmente aberto e gratuito a toda pessoa interessada em textos científicos sobre administração.

12.3 APOIO EXTENSIONISTA

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o Curso de Administração sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizadas Semana Acadêmica, Aula Magna, Projetos, Oficinas, Consultorias, Visitas Técnicas nos quais são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente e são apresentados por profissionais renomados/as tanto a nível local, como do Brasil. O curso também participa de ações que integram os cursos da área das Ciências Sociais, assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem-se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso de Administração busca incentivar a participação do corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação, engenharia e tecnologias aplicadas, entre outras.

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O corpo discente é incentivado a participar e promover eventos científicos na área da Administração, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

O Curso de Bacharelado em Administração participa, através de seus/suas professores/as, em dois eventos científicos reconhecidos: ENANPAD – Encontro Nacional de Pós-graduação em administração; e ENANGRAD – Encontro Nacional de Graduações em Administração. A participação discente está vinculada ao incentivo dos melhores Trabalhos de Conclusão de Curso, podendo ser aproveitados,

juntamente com os/as professores/as orientadores/as, para a publicação de artigos científicos e participação em eventos científicos.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Administração em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área da administração;
- b) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do/a administrador/a e as políticas de sua atuação profissional;
- c) Visitas Orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da administração que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Administração.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por

discente regularmente matriculado no curso de graduação. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a.

Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a seis meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;

- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuída nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Administração se inscreve como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionando a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Administração é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas,

requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (auto avaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) auto avaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório, autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;
- f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de autoavaliação do Curso de Administração, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Administração, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplinas e consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;

a dimensão interdisciplinar a consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extra curriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a

pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos,

problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA		Linhas de pesquisa institucional	
GP I	Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas	LP1	Marcadores biológicos e ambientais
GP II	Programas Especiais em Saúde	LP1	Distúrbios respiratórios e reabilitação
		LP2	Epigenética aplicada à saúde e à doença
		LP3	Exercício físico e saúde
		LP4	Fisioterapia hospitalar e reabilitação
		LP5	Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.
		LP6	Saúde e inclusão social
GP III	Educação e Inclusão	LP1	Formação em educação e saúde
		LP2	Políticas educacionais, avaliação e inclusão
GP IV	Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes	LP1	Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes
		LP2	Neuroquímica

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* E A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância destacam-se também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível.

A estruturação do curso, da forma como apresentada com tempo mínimo de quatro anos e com carga horária mínima de 3000 horas, prioriza a formação de um/a profissional com forte tendência de seguir os estudos em cursos de Pós-Graduação. O curso de Administração oferece regularmente os cursos de especialização (Pós-Graduação *Lato Sensu*) em MBA em Gestão de Pessoas. Dentro da modalidade de cursos *Lato Sensu* Multiprofissionais, o curso integra-se aos cursos de especialização em formato EAD: Gerenciamento de Projetos de TI com Práticas Alinhadas ao PMI, Gestão de Projetos com Práticas Alinhadas ao PMI, Controladoria e Finanças, Gestão da Qualidade, Gestão Empresarial, Gestão Estratégica de Pessoas e Psicologia Organizacional, Gestão Inteligente: Liderança, *Coaching* e Inovação, *Marketing* e Relações Trabalhistas e Gestão do Passivo.

Na concentração das linhas de pesquisa, estão previstos cursos de *Lato Sensu*, para consolidar as linhas de pesquisa e ensino do curso, como Gestão de Pessoas. Por meio dos cursos de Pós-Graduação, o curso participa com seu corpo docente e egressos/as que retornam à IES para continuar sua formação. Os/As professores/as também participam do seminário de pós-graduação, com apresentações das disciplinas ministradas.

A Educação Continuada é incentivada por meio das Atividades Complementares dos cursos e, também, por demais possibilidades que são

oferecidas pela Instituição. Na intenção de promover a efetiva integração graduação/pós-graduação/extensão, em consonância com as políticas de Educação Continuada, projeta-se:

- a) participação de alunos/as formandos/as da graduação nos Seminários de Pós-Graduação Institucional;
- b) desenvolvimento de uma cultura empreendedora através da criação de Curso de Empreendedorismo Social e da realização de eventos voltados ao empreendedorismo com a organização conjunta de acadêmicos/as de graduação e professores/as;
- c) identificação, por meio de pesquisas e sondagens, das demandas na graduação para cursos de extensão e pós-graduação;
- d) organização, em conjunto, de seminários e palestras envolvendo alunos/as egressos/as da graduação e da pós-graduação, e acadêmicos/as dos diversos níveis da graduação em Administração.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Bacharelado em Administração compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, os laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, com os demais cursos da Instituição.

O curso de Administração do Centro Universitário Metodista – IPA dispõe de laboratório específico denominado: Núcleo de Excelência e Práticas em Administração– NEPAD. O NEPAD está alicerçado em dois pilares, que são os programas e os projetos interdisciplinares.

Para se atingir os objetivos do NEPAD serão realizadas parcerias com organizações do primeiro, do segundo e do terceiro setores econômicos, alunos egressos e outras Instituições de Ensino Superior, possibilitando aos/às alunos/as uma visão de processos nas atividades desenvolvidas no Curso de Administração.

Os/As discentes irão participar de forma efetiva e ativa através dos projetos coordenados pelos/as professores/as. Esses projetos poderão ser apresentados pelos professores e/ou pelos alunos. Os projetos deverão abranger temas relacionados com a prática administrativa no exercício das atividades das áreas do Curso de Administração, como fonte de conhecimento dos princípios que formam um profissional ético, eficaz e responsável.

O principal objetivo é estimular a integração entre as atividades teóricas e práticas através de programas e projetos interdisciplinares. Utilizando, assim, o conhecimento gerado através dos Trabalhos de Conclusão e nas práticas de sala de aula. Possibilita, portanto, ao professor e ao aluno uma visão interdisciplinar da administração e outras áreas do conhecimento.

A estrutura física do NEPAD é composta de: uma sala interativa, mesas para reuniões, mesas de trabalho, cadeiras, armários, quadro branco, TV, computadores, impressoras, softwares de simulação e estatísticos, entre outros recursos pedagógicos físicos e virtuais, constituindo um espaço de saberes que permite o desenvolvimento da inovação por meio da criatividade. A descrição completa desse espaço encontra-se no Anexo III deste documento.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *strito sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo das Ciências Sociais. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almejadas para o Corpo Docente do curso de Administração do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas e atualização profissional. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e demais eventos da

categoria. Os Seminários de Formação são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e aperfeiçoar o corpo docente.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Bacharelado em Administração mantém uma rede de apoio com função e presença dos técnicos-administrativos do Centro Universitário Metodista, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado - CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do Curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central - IPA IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado n° 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, n° 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, n° 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetores multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	20
Central: IPA e Americano	83
Total	103

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso. Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central – IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA e Americano	76
DC Navegantes	04
Total	80

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas. A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na Unidade Central - IPA (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na Unidade Central - IPA possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado. Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados. Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os

espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central - IPA, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98 m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursosmóveis e auditório com área de 260,00 m² e capacidade instalada para 240 assentos.

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único. A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.
Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:
- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;

- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua
- permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;

- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O Quadro 1 apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N°	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
Total		256,49m²	

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda: N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m²; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema

Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações

cumprir papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca. O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral. As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as. A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 26, 19 jul. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

Ato de Criação do Curso

Portaria MEC nº 2.372 de 11 de agosto de 2004
Publicada no DOU nº 155 de 12 de agosto de 2004

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 21/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 69/2007
Porto Alegre, 13 de junho de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 91/2007
Porto Alegre, 10 de outubro de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 105/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 148/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Ad referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 296/2010
Porto Alegre, 14 de maio de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 314/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 475/2017
Porto Alegre, 14 de dezembro de 2017.

ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

O regulamento das atividades complementares, aprovado pelo colegiado do curso, contempla a modalidade e a carga horária a serem aproveitadas, bem como demais normas que regem a matéria. As atividades complementares são parte integrante do currículo do curso e totalizam 200 horas.

Descrição da atividade	Horas/nº mínimo	Limite máximo
Grupo 1: Ensino		
Monitoria em disciplinas práticas ou laboratórios	40 h	40h
Cursos livres	20h	80h
Estágios não obrigatórios em atividades relacionadas aos seus cursos, em entidades conveniadas	40 h	40
Uma disciplina cursada em outros cursos relacionados ao curso da Instituição, fora do currículo	-	40 h
Realização de cursos de Língua estrangeira com aprovação	40 h	40 h
Ministrante de palestra relacionada com os objetivos do curso, acompanhada do tema desenvolvido	40 h	40 h
Participação de projetos relacionados com os objetivos do curso, mediante validação da coordenação. (NEPAD)	Por projeto	40 h
Participação em cursos livres oferecidos pela Instituição	40 h	40 h
Participação em semanas acadêmicas, seminários, palestras, relacionadas ao curso	Por hora	40h
Grupo 2: Pesquisa		
Participação em Projetos Institucionalizados de Iniciação científica como bolsista ou voluntário	40 h	40 h
Publicação de resumo e artigos em congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins	Por publicação	40 h
Apresentação/ exposição de trabalhos em exposições, mostra dos trabalhos acadêmicos	Por apresentação	40 h
Participação em grupos de estudos, orientados por docente	Por período/semestre	40h
Grupo 3 – Extensão		
Participação em cursos de extensão com carga horária igual ou superior a 20h	Por participação	40 h

Criação de negócios/sócios durante o curso, mediante aplicação das técnicas de gestão	40 h	40 h
Ministrante de curso de extensão, relacionado com os objetivos do curso	Por hora ministrada	40 h
Participação em Encontros, Jornadas, Seminários, palestras e similares relacionadas aos objetivos do curso	Por hora	40 h
Participação em Comissão Organizadora de eventos, mostras de trabalhos acadêmicos, exposições	Por participação	40 h
Participação em projetos/ competições Nacionais/ Internacionais de interesse acadêmico e relacionados com os objetivos do curso	Por participação	40 h
Participação em Projetos de extensão comunitária e institucionalizados	Por participação	40 h
Participação em atividades comunitárias relacionadas aos objetivos do curso	Por atividade	40 h
Participação em projetos de Extensão oferecidos pelo curso	Por participação	40 h
Participação em ações solidárias, mediante comprovação nas redes sociais	04h por ação	40 h
Participação em treinamento promovido pela organização onde o aluno exerce atividade profissional	Por atividade	40h
Grupo 4 - Representação Estudantil		
Participação da comissão organizadora da Semana Acadêmica	Por semana	40 h
Participação de órgãos colegiados	Por mandato	40 h
Participação em entidades de representação estudantil	Por mandato	40 h
Representação e liderança de turmas	Por mandato	40 h
Participação na Comissão de Formatura com os seguintes cargos: presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretário, comunicação e eventos. Total 06 (seis) membros.	Por participação	40h

ANEXO II: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	40	1º
EMENTA:		
Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KOCK, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual.		
KOCK, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.		
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.		
VITRAL, Lorenzo Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza (Orgs.). Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em biblioteca Virtual		
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual		
FONTANA, Niura Maria; PORSCHE, Sandra Cristina (Orgs.). Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior. Caxias do Sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual		
GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2007.		
HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	40	1º
EMENTA:		
Aborda os componentes dos processos administrativos e sua interação com as competências necessárias de um administrador; apresenta como a teoria da administração funciona na prática, tornando a gestão como um processo ativo e dinâmico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Barueri: Manoel, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.		
MAXIMIANO, Amarú. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books, 2014.		
FAYOL, Henry. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. São Paulo: Atlas, 2010.		
LUIZARI, K. Comunicação empresarial eficaz. Curitiba: IBPEX, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual		

SILVA, Reinaldo Oliveira. **Teorias da Administração**. 3. ed. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2013.

WILLIAMS, Chuck. **ADM**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
EMPREENDEDORISMO	40	1º

EMENTA:

Aborda a ação e o comportamento empreendedor como fundamento no desenvolvimento acadêmico e profissional, na criação de novos negócios e oportunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARON, Robert; SCOTT, Shane. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thomson, 2007.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

SEIFFERT, Peter Quadros. **Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael; SHEPERD, Dean. **Empreendedorismo**. 7. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

LONGENECKER, Moore; PETTY, Palich. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GESTÃO DE NEGÓCIOS SOCIAIS	40	1º

EMENTA:

Aborda o papel e o processo de gestão da responsabilidade social corporativa, no âmbito do primeiro, segundo e terceiro setor, enfatizando o empreendedorismo social e as propostas economicamente viáveis, orientadas por uma finalidade social, visando à transformação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASHLEY, Patrícia Almeida (Org.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FRÓES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro: da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Responsabilidade social nas empresas**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Elaine Cristina. **Empreendedorismo e responsabilidade social**. 2. ed. rev. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FRÓES, César. **Responsabilidade social & cidadania empresarial: a administração do terceiro setor = Responsabilidade social e cidadania empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2005.

STADLER, Adriano; HALICKI, Zélia; ARANTES, Elaine Cristina. (Orgs.). **Empreendedorismo e responsabilidade social**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes. 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
SCHEUNEMANN, Arno Vorpagel. **Administração do terceiro setor**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
SILVA, Jacqueline Oliveira (Org.). **Novo voluntariado social: teoria e ação**. Porto Alegre: Da Casa. 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MATEMÁTICA APLICADA	80	1º

EMENTA:

Aborda temas relevantes ao desenvolvimento do raciocínio matemático, explorando conteúdos relativos à percentagem, regra de três; estuda o ponto, a reta, as funções, as progressões, matrizes, determinantes, sistemas de equações lineares, noções de cálculo diferencial e integral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORETTIN, Pedro, HAZZAN, Samuel e BUSSAB, Wilton. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2003.
MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
TAN, Soo Tang. **Matemática aplicada à administração e economia**. São Paulo: Pioneira, 2003.
ROCHA, Alex, MACEDO, Luiz Roberto Dias de, CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Tópicos de matemática aplicada**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONORA JUNIOR, Dorival. **Matemática: complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia**. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2006.
HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
JACQUES, Ian **Matemática para economia e administração**. São paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 2001.
PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2006.
WEBER, Jean E. **Matemática para economia e administração**. São Paulo: Harbra, 2001.
PANONCELI, Diego Manoel. **Análise matemática**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUNDAMENTOS DA ECONOMIA	40	1º

EMENTA:

Aborda os conceitos e instrumentos introdutórios de economia e os modelos econômicos iniciais; apresenta uma breve comparação entre as teorias econômicas dos principais pensadores econômicos; os aspectos microeconômicos básicos (oferta, demanda e elasticidade), a teoria do consumidor e a teoria da firma e suas críticas e as estruturas de mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANO, Wilson. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.
GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
LACERDA, Antonio Correa de et al. **Economia brasileira**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
MONTEIRO, Érika **Roberta. Introdução ao estudo da economia**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>COGGIOLA, Osvaldo. As grandes depressões (1873-1896 e 1929-1939): fundamentos econômicos, conseqüências geopolíticas e lições para o presente. São Paulo: Alameda, 2009.</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>MARQUES, Rosa Maria (Org.). O Brasil sob nova ordem: a economia brasileira contemporânea uma análise dos governos Collor a Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>POCHMANN, Marcio. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>SHERMAN, Howard J; HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GESTÃO DA INOVAÇÃO	40	1º
EMENTA:		
Aborda o que é inovação, o seu papel nas organizações e a gestão de um sistema de inovação constituído por conhecimento (tácito ou explícito), informação e criatividade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CHURCHILL JUNIOR, Gilbert A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo:Saraiva, 2011.</p> <p>JOHNSON, Steve. De onde vêm as boas ideias. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, c2011.</p> <p>POSSOLLI, Gabriela. Gestão da inovação e do conhecimento. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>GIGLIO, Zula Garcia; WECHSLER, Solange Muglia; BRAGOTTO, Denise (Org.). Da criatividade à inovação. Campinas, SP: Papyrus, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>MONTEIRO JR., João G. (Org.). Criatividade e inovação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>SCHLEMM, Marcos Mueller. Inovação em ambientes organizacionais: teorias, reflexões e práticas. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: PROJETO SOCIAL	40	1º
EMENTA:		
Articula os componentes curriculares ministrados no período integrando às disciplinas e conhecimentos através de um projeto social em que estarão fundamentadas as competências empreendedoras e a inovação social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>WEBLE, Darlene Arlete et al. Elaboração de projetos sociais. Curitiba, PR: Intersaberes, 2015.Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARANTES, Elaine C.; HALICKI, Zélia; STADLER, Adriano. Empreendedorismo e responsabilidade social. Curitiba: Ibpex, 2011.v. 4.Disponível em Biblioteca Virtual		

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. **Administração: teorias e processo.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Disponível em Biblioteca Virtual
 GIANEZINI, Miguelangelo (Org.). **Introdução à avaliação e ao monitoramento de projetos sociais,** Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual
 RAMOS, Ieda Cristina Alves et al. **Captação de recursos para projetos sociais.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 WILLIAMS, Chuck. **ADM.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE	80	1º
EMENTA:		
Aborda os aspectos históricos e os fundamentos da teoria contábil; aborda os métodos de escrituração contábil, plano de contas, classificação das contas patrimoniais e de resultado, variações patrimoniais; aborda os princípios de contabilidade e a estrutura das normas que regem a contabilidade, bem como noções sobre sistema de contabilização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DANTAS, Inácio Contabilidade: introdução e intermediária. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Introdução à contabilidade. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. GRECO, Alvisio; GARTNER, Gunther; AREND, Lauro Roberto. Contabilidade: teoria e prática básicas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. HIGA, Neusa Contabilidade em processo: da escrituração à controladoria. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual MULLER, Aderbal. Contabilidade introdutória. São Paulo: Person Prentice Hall, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade geral. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEORIAS ORGANIZACIONAIS	80	1º
EMENTA:		
Aborda a evolução do pensamento administrativo, analisando o contexto histórico e as diferentes correntes de pensamento, por meio das teorias da administração num contexto contemporâneo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. HAVE, Steven. et al. Modelos de gestão o que são e quando devem ser usados. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. VASCONCELOS, Flávia Carvalho de; VASCONCELOS, Isabela F. Gouveia de. Paradoxos organizacionais: uma visão transformacional. São Paulo: Thomson, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FAYOL, Henry. Administração industrial e geral. São Paulo: Atlas, 2010.		

JONES, Gareth R. **Teoria das organizações**. 6.ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual.

MENEGON, Leticia Fantinato. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Education, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Reinaldo Oliveira. **Teorias da Administração**. 3. ed. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

TAYLOR, Frederick W. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GESTÃO AMBIENTAL	40	1º

EMENTA:

Aborda os sistemas de gestão do meio ambiente, a implantação de tecnologias limpas e gestão de processos, enfatizando a redução de impactos e a conservação ambiental, apoiada na legislação e na responsabilidade socioambiental empresarial, com vistas ao desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CURI, Denise (Org.). **Gestão ambiental**. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa**. Curitiba: Intersaberes. 2012 Disponível em Biblioteca Virtual

ALMEIDA, Fernando. **Experiências empresariais em sustentabilidade: avanços, dificuldades e motivações de gestores e empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2009.

HARRINGTON, J.H. E KNIGHT A. **A Implementação da ISO 14000: como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, Elisabeth. **A empresa verde**. São Paulo: Óte, 2009.

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: INDG, c2006.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GESTÃO DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	80	1º

EMENTA:

Ressalta o estudo do comportamento macro, meso e microorganizacional, o diagnóstico organizacional e a cultura organizacional, abordando questões relacionadas ao ambiente organizacional, à estrutura e aos diferentes tipos de cultura nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENEGON, Leticia Fantinato. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Education, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

MOTTA, Fernando Prestes; CALDAS, Miguel Pinto (Org). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

ROBBINS, Stephen. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
RODRIGUES, J. N., VIEIRA L. e COSTA S.G. da **Gestão da mudança: explorando o comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
HANDY, Charles. **Deuses da administração: como enfrentar as constantes mudanças da cultura empresarial**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
LUZ, Ricardo. **Gestão do clima organizacional: gestão do clima organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de grupo: teorias e sistemas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SOUZA, Carla Patrícia da Silva. **Cultura e clima organizacional: compreendendo a essência das organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS – VISITAS TÉCNICAS	40	1º

EMENTA:

Articula os componentes ministrados no período, integrando as disciplinas e conhecimentos através de visitas técnicas às empresas de diferentes setores, reunindo as competências investigativas em relatório de observações e seminários de discussões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JONES, Gareth R.. **Teoria das organizações**. 6.ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. Disponível em Físico e virtual
MARANHÃO, Mauriti; MACIEIRA, Maria Elisa Bastos. **O processo nosso de cada dia: modelagem de processos de trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Organização, sistemas e métodos: uma abordagem gerencial**. 17. ed. São Paulo, Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em Biblioteca Virtual.
DIEHL, Astor Antônio **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004 Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual.
FERRAREZI JUNIOR, Celso **Guia do trabalho científico: do projeto a redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual
FRANÇA, Ana Shirley França, **Estágio Curricular e trabalho de conclusão de curso na área de gestão e negócios: união teoria e prática pela pesquisa**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual
SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FILOSOFIA	40	1º
EMENTA:		
Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHAUI, M. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. GALLO, S. (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. NOVAES, J.L.C. Filosofia e seu ensino: desafios emergentes . Porto Alegre: Editora Sulina, 2010. PAVIANI, Jayme. Uma introdução à filosofia . Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de. Ética e vergonha na cara . Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). Inclusão e biopolítica . Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. GIRALDELLI, Paulo Jr. Introdução à filosofia . Barueri, SP : Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual. GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. Filosofia como esclarecimento . Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SOCIOLOGIA	40	2º
EMENTA:		
Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GIDDENS, Anthony. Sociologia . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. MARTINS, José de Souza. A sociologia como aventura: Memórias . São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo . 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade . Rio de Janeiro: Vozes, 2005.		

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
 COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.
 FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
 GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia crítica**: alternativas de mudanças. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
 KURZ, Robert. **O Colapso da modernização**. 6. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.
 SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005
 SCURO NETO, Pedro. **Sociologia ativa e didática**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.
 SINGER, Paul. **Globalização e desemprego**: diagnósticos e alternativas. 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTATÍSTICA	80	2º

EMENTA:

Aborda a estatística descritiva, probabilidade, análises paramétricas e não paramétricas e suas aplicações nas áreas do conhecimento da Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
 CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995.
 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIUSEPPE, Milone. **Estatística**: geral e aplicada. São Paulo: Thomson, 2004.
 LARSON, Ron, FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.
 MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística**: 900 exercícios resolvidos e propostos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 NAZARETH, Helenalda R. de Souza. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.
 OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade**: teoria, exercícios resolvidos, exercícios propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 SILVA, Ermes Medeiros da et al. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 WALPOLE, Ronald E. et al. **Probabilidade & estatística**: para engenharia e ciências. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING	80	2º

EMENTA:

Aborda a evolução dos conceitos de marketing e de suas estratégias de mercado; ressalta a gestão dos sistemas e do planejamento do composto de marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo. Saraiva, 2011.

<p>COBRA, Marcos. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 2010. KOTLER, P.; ROBERTO, E. L. Administração de MKT: análise, planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CZINKOTA, Michael R. et al. Marketing: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. LUZZI LAS CASAS, Alexandre. Marketing de serviços. São Paulo: Atlas, 2012. MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 6ª edição. São Paulo; Bookman, 2012. SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. Comportamento do consumidor. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. Porto Alegre. Bookman, 2011.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GESTÃO DE PESSOAS: RECRUTAMENTO SELEÇÃO, TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO	80	2º
EMENTA:		
<p>Aborda a evolução da gestão de pessoas, o clima organizacional, a qualidade de vida no trabalho e os processos básicos da área: sistemas de recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento e folha de pagamento.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2009. GIL, Antônio Carlos. Administração de recursos humanos: um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1994. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BITENCOURT, Claudia (Org.). Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2010. BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. Administração de recursos humanos. São Paulo: Thomson, 2010. BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena (Coord.). Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. v.1. Disponível em Biblioteca Virtual. BOOG, Gustavo G., BOOG, Magdalena (Coord.). Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. v.2 Disponível em Biblioteca Virtual. CARVALHO, Antônio Vieira de. Recursos humanos: desafios e estratégias. São Paulo: Pioneira, 1989. FLEURY, Maria Tereza Leme (Org.). As pessoas na organização. 12. ed. São Paulo: Gente, 2002.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ECONOMIA APLICADA	80	2º
EMENTA:		
<p>Aborda os principais temas macroeconômicos e suas aplicações, como a mensuração da atividade econômica e seus ciclos, o desemprego e o mercado de trabalho, a inflação, o setor externo, o setor público, a moeda e o mercado financeiro e as políticas econômicas; realiza uma</p>		

breve análise da evolução histórica da economia brasileira, os problemas macroeconômicos atuais do Brasil e do Mundo, bem como a tomada de decisões a partir da análise de cenários econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREMAUD, A.P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 MELASSISE, Regina Sanches. **Economia política brasileira**. Londrina. Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2016. Disponível na biblioteca virtual
 SCHMIDT, Cristiane A.J.; GIAMBIAGI, Fábio. **Macroeconomia para executivos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Ulisses Monteiro Ruiz de; TUROLLA, Frederico Araújo. **Macroeconomia para gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KENNEDY, Peter E. **Macroeconomia economia em contexto: uma abordagem real e aplicada do mundo econômico**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
 PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.). **Manual de economia: equipe de professores da USP**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 SOUZA, Jobson Monteiro de. **Economia brasileira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2009. Disponível na biblioteca virtual.
 TEBCHIRANI, Flávio Ribas. **Princípios Economia: micro e macro**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível na biblioteca virtual.
 VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M.E. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS – PESQUISA CLIMA ORGANIZACIONAL	40	2º

EMENTA:

Articula os componentes ministrados no período, integrando as disciplinas e competências através de uma pesquisa de clima organizacional aplicada em uma empresa/instituição, reunindo as competências para desenvolver o raciocínio lógico, crítico e analítico para consolidar os conhecimentos e habilidades de diagnóstico empresarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena (Coord.). **Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. v.1 Disponível em Biblioteca Virtual.
 BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena (Coord.) **Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. v.2 Disponível em Biblioteca Virtual.
 CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 LUZ, Ricardo. **Gestão do clima organizacional: gestão do clima organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
 MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Thomson, 2010.
 GONÇALVES, Antônio Carlos Pôrto et al. **Economia aplicada**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
 KOTLER, P.; ROBERTO, E. L. **Administração de marketing: análise, planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 2011.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 4. ed. Bookman Companhia, 2006.		
MARTINS, José de Souza. A sociologia como aventura . Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEOLOGIA E CULTURA	40	2º
EMENTA:		
Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua diversidade étnica, relacionando-a as ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social, e aproximando-a das práticas profissionais dos cursos de graduação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALVES, Rubem. O enigma da religião . 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.		
GIL FILHO, Sylvio Fausto. Espaço sagrado estudos em geografia da religião . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância . Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento . Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
ALVES, Rubem. O que é religião . 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.		
HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião . São Paulo: Loyola, 2010.		
MATA, Sérgio da. História & religião . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.		
SANTOS, Gevanilda. Relações raciais e desigualdade no Brasil . São Paulo: Selo Negro, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.		
TEIXEIRA, Faustino Luís Couto. Sociologia da religião: enfoques teóricos . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MATEMÁTICA FINANCEIRA	80	2º
EMENTA:		
Aborda os fundamentos da matemática financeira na perspectiva de configurar-se como ferramenta para a tomada de decisão em projetos de captação ou investimento financeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRANCO, Anísio Costa Castelo. Matemática financeira aplicada: método algébrico , HP-12C, Microsoft Excel. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.		
MENDONÇA, Luís Geraldo (Coord.). Matemática financeira . Rio de Janeiro: FGV, 2010.		
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira . São Paulo: Pearson Education, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
BRUNI, Adriano Leal. Matemática Financeira com HP 12C e Excel . São Paulo: Atlas, 2009.		
CAMPOS FILHO, Ademar. Matemática financeira: com o uso das calculadoras HP 12C, HP 19BII, HP 17BII E HP 10B: integra conceitos financeiros com a ferramenta calculadora, apresenta solução aos exercícios propostos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		

CASTANHEIRA, Nelson Pereira, MACEDO, Luiz Roberto Dias de. **Matemática financeira aplicada**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
FARO, Clovis de. **Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimento de risco**. São Paulo: Saraiva, 2006.
GIMENES, Cristiano Marchi. **Matemática financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GESTÃO DE CUSTOS	80	2º

EMENTA:

Aborda os fundamentos da contabilidade de custos, os sistemas de custos, as espécies e classificações de custos e as estruturas organizacionais da administração da produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, June Alisson Westard Cruz et al. **Formação de preços: mercado e estrutura de custos**. Curitiba :Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DIREITO TRIBUTÁRIO	80	2º

EMENTA:

Aborda os fundamentos do direito tributário e o sistema tributário brasileiro; privilegia os aspectos teóricos e práticos no contexto das organizações e as novas tendências no contexto brasileiro e internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Fábio Ulhôa. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, 2011.
PAULSEN Leandro; MELO, José Eduardo Soares. **Impostos: federais, estaduais e municipais**. 8. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.
REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
CASSONE, Vittorio; ROSSI, Júlio César; CASSONE, Maria Eugenia Teixeira. **Processo tributário: teoria e prática**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

<p>MARTINS, Fran. Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades comerciais, fundo de comércio. 34. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.</p> <p>NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1</p> <p>REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 2.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ADMINISTRAÇÃO DE OPERAÇÕES: MATERIAIS E PRODUÇÃO	80	2º
EMENTA:		
<p>Aborda a gestão e o suprimento de recursos tangíveis e intangíveis necessários para sistemas de produções / operações entregarem produtos de valor para a sociedade e com retorno aos seus investidores; destaca os principais pré-requisitos e o planejamento e controle para suprimentos de materiais e administração da produção com foco na função operacional das empresas, no planejamento de capacidade, no projeto do processo e do produto / serviço.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de materiais: uma abordagem introdutória. 3ª ed. Barueri, SP: 2014.</p> <p>GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. 3ª. ed. São Paulo: Campus, 2010.</p> <p>MARTINS, Petrônio; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>SLACK, Nigel; Chambers, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ANDREOLI, Taís Pasquotto. Organização de sistemas produtivos: decisões estratégicas e táticas. Curitiba: InterSaberes, 2014.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão da produção: uma abordagem introdutória. 3ª. Ed. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu G. N.; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle de produção MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>LÉLIS, Eliacy Cavalcanti (Org.). Administração de materiais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: MAPEAMENTO DE CUSTOS E PROCESSOS	40	2º
EMENTA:		
<p>Articula os componentes ministrados no período, integrando as disciplinas e competências, através de um levantamento dos processos e custos em uma empresa/instituição, em que estarão fundamentadas as competências em reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente e introduzir modificações no processo produtivo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CRUZ, June Alisson Westard Cruz et al. Formação de preços: mercado e estrutura de custos. Curitiba :Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira. São Paulo: Pearson Education, 2010.</p>		

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 BORNIA, A. Cezar. **Análise gerencial de custos**. São Paulo: Bookman, 2002.
 BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA ADMINISTRAÇÃO	80	3º

EMENTA:

Desenvolver noções do pensamento computacional, visando à solução de problemas organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASCENCIO, Ana Fernandes Gomes. **Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, PASCAL, C/C++ (padrão ANSI) e Java**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
 MANZANO, José Augusto N. G. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. 26. ed. São Paulo: Érica, 2013.
 PUGA, Sandra. **Lógica de programação e estrutura de dados, com aplicações em Java**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.
 DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **C: como programar**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.
 LEAL, Gislaine. **Linguagem, programação e banco de dados: guia prático de aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2015.
 LEME, Everaldo (Org.). **Programação de computadores**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
 SINTES, Tony. **Aprenda programação orientada a objetos em 21 dias**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GESTÃO DE PESSOAS: COMPETÊNCIAS E CARREIRA	80	3º

EMENTA:

Aborda os sistemas tradicionais da administração de cargos e salários, os novos paradigmas de cargos e a remuneração estratégica; ressalta a gestão estratégica e as tendências da gestão de pessoas no enfoque de gestão por competências e carreira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITENCOURT, Claudia (Org.). **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

DUTRA, Joel. **Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas.** São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão dos talentos.** São Paulo: Makron Books, 2002. Disponível em Biblioteca Virtual.

NAKAYAMA, Marina Keiko; PILLA, Bianca Smith; BINOTTO, Erlaine (Orgs.). **E-RH: conceitos e práticas de RH eletrônico.** Passo Fundo: UPF, 2006.

NERI, Aguinaldo. **Gestão de RH por competências e a empregabilidade.** Campinas, SP: Papyrus, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

PASCHINI, Selma. **Estratégia: alinhando cultura organizacional e estratégia de RH à estratégia de negócios.** São Paulo: Qualitymark, 2006

ROMERO, Sonia Mara Thater. **Gestão de pessoas: conceitos e estratégias.** Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

WOOD JUNIOR, Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	40	3º

EMENTA:

Aborda os conceitos e processos psicológicos que moldam o comportamento do consumidor, os fatores pessoais e sociogrupais, além da relação entre a personalidade e os diversos aspectos do consumo; propicia a compreensão crítico-reflexiva das teorias, sua evolução, tendências e o contexto atual no estudo do comportamento do consumidor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Pedro Celso Julião de. **Comportamento do consumidor: a biologia, anatomia e fisiologia do consumo.** São Paulo: Novo Conceito, 2011.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor.** São Paulo: Atlas, 2004.

KOTLER, Philip, KARTAJAYA; Hermawan, SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade da decepção.** Barueri, SP: Manole, 2007. Disponível em Biblioteca Virtual.

RIBEIRO, Lucyara (Og.). **Marketing social e comportamento do consumidor.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008.

HAWKINS, Del I. **Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro.** São Paulo: Saraiva, 2009.

PAIXÃO, Marcia Valéria. **A influência do consumidor nas decisões de marketing.** Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

SAMARA, Beatriz Santos. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos.** São Paulo: Prentice Hall, 2005. Disponível em Biblioteca Virtual.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor.** 9. ed. São Paulo: LTC, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	80	3º
EMENTA:		
Aborda os fundamentos da administração financeira e orçamentária; ressalta a administração do capital de giro, captação e alocação de recursos além do processo de elaboração orçamentária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco A. Administração financeira: uma abordagem brasileira . São Paulo: Pearson, 2009. PADOVEZE, Clóvis Luís; TARANTO, Fernando C. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DAMODARAN, Aswath. Avaliação de empresas . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012. HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. Avaliação de empresas . São Paulo: Pearson, 2010. SOUZA, Alceu. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PESQUISA OPERACIONAL	40	3º
EMENTA:		
Aborda os conceitos e histórico da pesquisa operacional e os princípios da modelagem e da otimização de sistemas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. CAIXETA FILHO, José Vicente. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais . São Paulo: Atlas, 2010. HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à pesquisa operacional . São Paulo: Atlas, 2010. Taha, Hamdy A. Pesquisa operacional . 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANDRADE, Aurélio; SELEME, Acyr; RODRIGUES, Luís H. Rodrigues; SOUTO, Rodrigo. Pensamento Sistêmico: caderno de campo . Porto Alegre: Bookman, 2006. BARBOSA, Marcos Antônio e ZANARDINI, Ricardo Alexandre Deckmann. Iniciação à pesquisa operacional no ambiente de gestão . 3.ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. CHWIF, Leonardo; MEDINA, Afonso. Modelagem e simulação de eventos discretos: teoria e aplicações . São Paulo: Autor, 2007. DARCI, Prado. Programação linear . Belo Horizonte: INDG, 2007.		

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional : na tomada de decisões. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.		
LINS, Marcos Pereira Estellita; CALÔBA, Guilherme Marques. Programação linear : com aplicações em teoria dos jogos e avaliação de desempenho (data envelopment analysis). Rio de Janeiro: Interciência, 2006.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: MODELAGEM DE NEGÓCIO – DESIGN THINKING	40	3º
EMENTA:		
Articula os componentes ministrados no período, integrando as disciplinas e competências, através da criação de um negócio em que estarão fundamentadas as competências empreendedoras e de criatividade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BLANK, Steven Gary. Do sonho à realização em 4 passos : estratégias para a criação de empresas de sucesso. São Paulo: Évora, 2012.		
OSTERWALDER, Alexandre. Business Model Generation – Inovação em modelos de negócios um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.		
VIANNA, Maurício et al. Design Thinking : inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CLARK, Timothy; OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model you : a one-page method for reinventing your career. John Wiley & Sons, 2012.		
DORNELAS, José. Plano de negócios com o modelo Canvas : guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2016.		
FRASER, Heather M. A. Design para negócios na prática . São Paulo: Elsevier Editora, 2013.		
OSTERWALDER, Alexandre. Value proposition design : como construir propostas de valor inovadoras. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.		
RIES, Eric. A startup enxuta . São Paulo: Leya Casa da Palavra, 2012.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GESTÃO INTEGRADA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	80	3º
EMENTA:		
Apresenta as principais plataformas de gestão de conteúdo, abrangendo seu planejamento, ativação e análise de resultados, visando ao monitoramento da concorrência e a definição de estratégias de engajamento de clientes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ELEUTERIO, Marco Antônio M. Sistemas de informações gerenciais na atualidade . Curitiba: Intersaberes, 2015.		
LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informações gerenciais . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.		
MONTEIRO, Diego; Azarite, Ricardo. Monitoramento e métricas de mídias sociais : do estagiário ao CEO. São Paulo: DVS Editora, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COSTA, Gilberto César Gutierrez da. Negócios eletrônicos : uma abordagem estratégica e gerencial. Curitiba: Intersaberes, 2013.		
DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey; CHOFFNES, David. Sistemas operacionais . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.		

<p>DEITEL, P.; DEITEL, H.; STEINBUHLER, K. E-business e e-commerce para administradores. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.</p> <p>MENDES, Cláudio Lúcio. Jogos eletrônicos: diversão, poder e subjetivação. Campinas, SP: Papyrus, 2016.</p> <p>TURBAN, Efraim; KING, David. Comércio eletrônico: estratégia e gestão. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ADMINISTRAÇÃO DE OPERAÇÕES: LOGÍSTICA	80	3º
EMENTA:		
<p>Aborda essencialmente a logística empresarial em ambientes globalizados, ressaltando a busca de resultados operacionais; possui enfoque sistêmico na logística integrada na cadeia de suprimentos, abrangendo desde as operações de abastecimento até a logística reversa; ressalta os conceitos de nível de serviços logísticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão. Logística aplicada: suprimento e distribuição física. 3ª. ed. São Paulo: Pioneira, 2010.</p> <p>BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FERREIRA, Leonardo. Processos logísticos. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo, SP: Atlas, 2010.</p> <p>CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 6ª ed. São Paulo Pearson, 2016.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ROBLES, Léo Tadeu. Cadeia de suprimentos: administração de processos logísticos. Curitiba: InterSaberes, 2016.</p> <p>SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de suprimentos: projeto e gestão. 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA: LONGO PRAZO	80	3º
EMENTA:		
<p>Aborda os fundamentos da análise financeira e orçamentária; ressalta a estrutura de capital das empresas, avaliando o custo de capital e projetos de captação de financiamento e de investimento dentro de uma análise de risco, no contexto de longo prazo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.</p> <p>LEMES JUNIOR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís; TARANTO, Fernando C. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de empresas**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
 HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 LEMES JUNIOR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas**. São Paulo: Pearson, 2010.
 ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; BRADFORD, D. Jordan. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 SOUZA, Alceu. **Decisões financeiras e análise de investimentos**: fundamentos, técnicas e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO	40	3º

EMENTA:

Aborda os conceitos para a construção e desenvolvimento do projeto de pesquisa em Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASARIN, Helen de Castro Silva, CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca virtual
 CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em Biblioteca virtual
 CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 PREMEBIDA, Adriano et al. **Pesquisa social**. Curitiba: Intersaberes. 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.
 ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIEHL, Astor Antônio. TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, TAVARES, Dirce Ercarnacion, GODOY, Herminia Prado **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papyrus, 2017. Disponível em Biblioteca virtual
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 HAIR, Joseph et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
 KOCHÉ, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARTINS, Vanderlei, MELLO, Cleyson de Moraes (Coord.). **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DIREITO EMPRESARIAL	40	3º

EMENTA:

Analisa fundamentos teóricos do Direito Empresarial, as questões relativas à atividade empresária e todos os seus desdobramentos, bem como o aspecto societário; compreende a

unificação do Direito Comercial; aborda matérias reguladas pelo Código Comercial e sua legislação correlata; enfoca todas as questões sempre sob o aspecto constitucional e de cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, João Batista de. **Proteção jurídica do consumidor**. 5. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006.
BRASIL. **Código de proteção e defesa do consumidor**: lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. São Paulo: Saraiva, 2008.
MAMEDE, Gladston. **Manual de direito empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. **Direito penal tributário**: crimes contra a ordem tributária. São Paulo: Atlas, 2004.
ANTONIO JUNIOR, Valter Farid. **Compromisso de compra e venda**. São Paulo: Atlas, 2009.
BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2011.
DÓRIA, Dylson. **Curso de direito comercial**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2000. 2 v.
MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 37. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: CONSULTORIA E AVALIAÇÃO DE NEGÓCIOS DIGITAIS	40	3º

EMENTA:

Articula os componentes ministrados no período, integrando as disciplinas e competências, através de uma consultoria aplicada em uma empresa/instituição, desenvolvendo a integração de negócios digitais em que estarão fundamentadas as competências empreendedoras e de inovação com a capacidade para realizar consultoria em gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANK, Steven Gary. **Do sonho à realização em 4 passos**: estratégias para a criação de empresas de sucesso. São Paulo: Évora, 2012.
OSTERWALDER, Alexandre. **Business Model Generation**: Inovação em modelos de negócios um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.
RIES, Eric. **A startup enxuta**. São Paulo: Leya Casa da Palavra, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, Wilson da Costa. **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri, SP: Manole, 2015.
FERREIRA JUNIOR, Achiles Batista. **Marketing digital**: uma análise do mercado 3.0. Curitiba: Intersaberes, 2015.
MOHR, Jakki et al. **Marketing para mercados de alta tecnologia e de inovações**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.
MONTEIRO, Diego; Azarite, Ricardo. **Monitoramento e métricas de mídias sociais**: do estagiário ao CEO. São Paulo: DVS Editora, 2012
STRAUSS, Judy. **E-marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MERCADO FINANCEIRO DE CAPITAIS	80	4º

EMENTA:

Aborda o sistema financeiro nacional e internacional no contexto econômico; mercado financeiro, de crédito, monetário, cambial e de capitais; aborda o mercado de capitais e financeiros oportunidades de captação de recursos, risco e retorno; derivativos; mercado futuro, mercado a termo, opções, swaps; aborda demais operações e aspectos que envolvem o mercado financeiros e de capitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. **Análise de Investimento**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PEREIRA, Cleverson Luiz. **Mercado de capitais**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em Biblioteca virtual
PINHEIRO, Juliano L. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran Siqueira. **Mercado financeiro**: aspectos conceituais e históricos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
FIGUEIREDO, Antônio Carlos. **Introdução aos derivativos**. São Paulo: Thomson, 2005.
KERR, Roberto Borges. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em Biblioteca virtual.
MATESCO, Virene Roxo; SCHENINI, Paulo Henrique. **Economia para não-economistas**: princípios básicos de economia para profissionais em mercados competitivos. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.
MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SECURATO, José Roberto. **Decisões financeiras em condições de risco**. 2. ed. São Paulo: Sant Paul, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL	40	4º

EMENTA:

Aborda as práticas e estratégias integradas de gestão sustentável, articulando inovação e a sustentabilidade econômica, social e ambiental, refletidas nas atividades de produção e consumo, no marketing, nos relatórios de gestão, nos produtos e serviços ofertados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade**: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
GELMAN, Jacob Jacques; PARENTE, Juracy (Coord.). **Varejo socialmente responsável**. Porto Alegre: Boockman, 2008.
PHILIPPI Junior, Arlindo; FERNANDES, Valdir; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce (Eds.). **Gestão empresarial e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole. 2017. (Biblioteca Virtual).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Empresas, ambiente e sociedade**: introdução à gestão socioambiental corporativa. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
ALMEIDA, Fernando. **Experiências empresariais em sustentabilidade (No Brasil)**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
ANTAS Junior, Ricardo. **Desafios do consumo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
LAVILLE, Elisabeth. **A empresa verde**. São Paulo: Óte, 2009.

PENAFIEL, Adriana Paola Paredes; RADOMSKY, Guilherme Francisco Waterloo. **Desenvolvimento e sustentabilidade**. Curitiba: Intersaberes. 2013.
SILVA, Cesar. **Sistema de gestão ambiental**. Curitiba: InterSaber, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
STADLER, Adriano. **Organizações e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
WERBACH, Adam. **Estratégia para sustentabilidade: uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PESQUISA DE MARKETING	80	4º

EMENTA:

Aborda os tipos e as tendências de pesquisa de mercado e metodologias; apresenta os passos necessários para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa de mercado, bem como sua aplicação através da realização de uma pesquisa prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, Philip, ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em físico e virtual
MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**. 6ª edição. São Paulo: Bookman, 2012
NIQUE, Walter Meucci. **Pesquisa de Marketing: uma orientação para o mercado brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHURSHILL, Gilber A. BROWN, Tom J. SUTER, Tracy A. **Pesquisa Básica de Marketing**. São Paulo, Cengage, 2011.
COUGHLAN, Anne T. et al. **Canais de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em biblioteca virtual.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi; GUEVARA, Arnaldo José e Hoyos. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2012.
MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: Foco na decisão**, 3ª edição. São Paulo. Pearson, 2010.
RODRIGUES, Airton (Org.). **Pesquisa mercadológica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual
SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
SHIRAISHI, Guilherme. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo, Pearson, 2012.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ÉTICA E LEGISLAÇÃO DA PROFISSÃO DO ADMINISTRADOR	40	4º

EMENTA:

Aborda questões referentes ao entendimento da filosofia, relacionando-a com a formação ética profissional do administrador e sua legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. Curitiba: IBPEX, 2010.
SALES DORNELLES, Geni de. **Metagestão: a arte do diálogo nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2006.
VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética?** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Governança, gestão responsável e ética nos negócios**. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.

COSTA, Jurandir F. **A ética e o espelho da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DIAS, Reinaldo **Sociologia e ética profissional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

HORNSTEIN, Harvey A. **O abuso do poder e o privilégio nas organizações**. São Paulo: Prentice Hall, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual.

NIZO, Renata Di. **Reinventando a liderança: por uma ética de valores**. São Paulo: Summus, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

NODARI, Paulo Cesar **Sobre ética: Aristóteles, Kant e Levinas**. Caxias do sul: EDUCS, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	80	4º

EMENTA:

Oportuniza aos acadêmicos o conhecimento para elaboração de artigo científico de conclusão de curso, a partir da aplicação da pesquisa em Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca virtual

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em Biblioteca virtual.

CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da Pearson. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HAIR JR, J.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, TAVARES, Dirce Ercarnacion, GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papyrus, 2017. Disponível em Biblioteca virtual.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Vanderlei, MELLO, Cleyson de Moraes (Coord.). **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. Disponível em Biblioteca virtual.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GESTÃO ESTRATÉGICA EMPRESARIAL	80	4º

EMENTA:

Aborda as diferentes escolas, modelos e práticas para a implementação da estratégia da organização, visando à preparação do profissional atuante na gestão estratégica empresarial e a elaboração de um planejamento estratégico para uma organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (Biblioteca Virtual)

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PORTER, Michael E. **Competição**: estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AAKER, Davis A. **Administração estratégica de mercado**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração**: novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KLUYVER, Cornelis A.; PEARCE II, John A. **Estratégia**: uma visão executiva. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010

MARTINS, Tomas Sparano. **Estratégia e Competividade**. Curitiba, Editora Intersaberes, 2013.

MORENO, André (Org.). **Estratégia de Gestão e Organização Empresarial**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2014.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
JOGOS DE EMPRESAS	40	4º

EMENTA:

Aborda práticas de gestão empresarial, por meio de simulação de distintas situações organizacionais e de diferentes técnicas de jogos empresariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BÈRNI, Duilio de Ávila. **Teoria dos jogos**: jogos de estratégia, estratégia decisória e teoria da decisão. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso, 2004.

CLEMENTE, Ademir. (Org.). **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de empresa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIERMAN, H. Scott. **Teoria dos Jogos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**: para cursos de administração e economia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

<p>KIRBY, Andy. 150 jogos de treinamento. São Paulo: T&D, 1995. TAVARES, Jean Max. Teoria dos jogos. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Organizações SGS Academy. Jogos empresariais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	80	4º
EMENTA:		
Aborda as etapas para a análise dos dados, discussão dos resultados, conclusão e defesa do artigo final.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca virtual CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em Biblioteca virtual. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. HAIR JR, J.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, TAVARES, Dirce Ercarnacion, GODOY, Herminia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas, SP: Papyrus, 2017. Disponível em Biblioteca virtual. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Vanderlei, MELLO, Cleyson de Moraes (Coord.). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. Disponível em Biblioteca virtual. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PREMEBIDA, Adriano et al. Pesquisa social. Curitiba: Intersaberes. 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>		

ANEXO III: LABORATÓRIO ESPECÍFICO DO CURSO

LABORATÓRIO			
Nome do Laboratório	NEPAD – Núcleo de Excelência em Práticas de Administração		
Finalidade:	Apoiar as atividades práticas das disciplinas, projetos integradores e trabalhos de conclusão de curso.		
Área Física	33,63m ²	Localização	Prédio A – Sala A016
Capacidade	20 alunos	Horário de Funcionamento	09h até 12h 14h até 22h
Principais Recursos de Infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
Quantidades	Descrição	Identificação Patrimônio (Placa Cinza)	Identificação Patrimônio (Placa Amarela)
01	Notebook Positivo	-	035833
01	Notebook Lenovo	-	035485
01	Armário 2 Portas	01667	028405
01	Impressora HP Officejet 6500 ^a Plus	-	035824
01	Computador Desktop Dell Com teclado	01670	032041
01	Monitor Dell 10"	01673	032058
01	Mesa de suporte para Desktop Dell	-	030296
01	Computador Desktop Dell Com teclado	01689	020821
01	Monitor Dell 10"	01672	032156
01	Mesa de suporte para Desktop Dell	-	030268
03	Mesa de suporte – classe de aula (p/Note e Impressora)	-	-
01	Estabilizador SMS	-	035832
01	TV LCD AOC 29"	01678	035831
01	Armário com 4 gavetas	01683	020476
01	Quadro Branco	01676	022526
05	Cadeira Preta	01646/01642/01641 /01638/01653	029060/029058/016958 /029061/029062
05	Cadeira Cinza	01640/01637/01645 /01644/01639	033036/022522/026946 /027025/027219
02	Cadeira Giratória	01654/01655	026899/026898
02	Mesa de reunião circular	01682/01681	020405/?
03	Tablet Samsung		
01	Software Estatístico		
35	Cadeira escolar laranja		
Recursos Humanos			
Professores orientadores dos projetos e TCC's:			